



RAMALHO, Christina. Romanceiro do Contestado. Epopeia/poema épico. In: *Revista Épicas*. Ano 3, Número Especial 2, Set 2019, p. 1-7. ISSN 2527-080X.

ROMANCEIRO DO CONTESTADO EPOPEIA/POEMA ÉPICO

Christina Ramalho¹

1.

Romanceiro do Contestado (1996), de Stella Leonardos (1923-2019), é uma epopeia batizada de “romanceiro”, que integra 86 poemas, de metrificações variadas, e 78 citações, agrupados em sete partes, intituladas em caixa alta (“PELO AZUL FUGAZ”, “PELO CÉU DE AZUL FUGACE”, “PELO CÉU DE AZUL ESPARSO”, “PELO CÉU DE AZUL NEVOADO”, “PELO CÉU DE AZUL EMBALDE”, “PELO CÉU DE AZUL INSTÁVEL” e “PELO CÉU DE AZUL ESTÁVEL”). O poema compõe um interessante diálogo entre a poesia e a História Oficial, visto que cada poema (ou, às vezes, par de poemas) que integra a obra é seguido (ou antecedido) por uma citação ensaística de valor ora historiológico ora historiográfico. Numa interessante composição metalinguística, Leonardos chega, inclusive, a registrar sob forma de poema, o conteúdo de alguns dos ensaios recolhidos. O hibridismo de gênero (épico/ensaístico) confere atualidade estética à obra.

¹ Doutora em Letras (UFRJ, 2004). Professora-Adjunta 4 da Universidade Federal de Sergipe. Membro do CIMEEP, do GELIC, do REARE e do IIS. Coordenadora, com Margaret Anne Clarke do GT 5 – Historiografia Épica.

A proposta épica é reconstituir o episódio do Contestado através de argumentação de um eu lírico/narrador que tem consciência das arbitrariedades cometidas e deseja resgatar a memória do episódio reunindo depoimentos, numa voz plural, metonímica, cuja função é dar destaque ao heroísmo caboclo. A Guerra do Contestado (1912-1916) envolveu dois estados brasileiros, Paraná e Santa Catarina, em uma disputa entre, de um lado, representantes dos governos estaduais e federal e, de outro, pequenos proprietários de terra e posseiros, por terras ricas em erva-mate e madeira.

O poema contém dedicatória, invocação e proposição. Embora Leonardos apresente os caboclos como os “heróis coletivos” da epopeia, três nomes recebem maior destaque: o monge João Maria de Agostinho, o “profeta dos sertanejos”, a quem cabe representar a onisciência; o monge João Maria de Jesus, o redentor, representante, portanto, da redenção; e o monge José Maria, curandeiro e soldado, a quem tanto cabe cumprir a predestinação como a redenção, já que também a ele se vincula o mito messiânico.

Na Guerra do Contestado, os sertanejos (os caboclos do poema), miseráveis e sem-terra desta parte do Brasil, foram explorados pelos agricultores e empresas americanas (principalmente da *Brazil Railway*). Após um breve contato com um misterioso monge chamado João Maria de Agostinho, os sertanejos, sob a direção de outro monge, João Maria de Jesus, organizaram uma rebelião. Mais tarde, com a morte de João Maria de Jesus, outro monge, José Maria, funda, com mais de 20.000 sertanejos, as aldeias unidas sob o nome de Monarquia Celeste, ou Monarquia do Contestado. José Maria deveria realizar tanto a predestinação mítica quanto a redenção, mas todas essas pessoas foram massacradas com armas, enquanto lutavam com pedras e facas. Foi um genocídio. Há também na obra poemas dedicados a Maria Rosa, virgem visionária que, em determinado momento da guerra, conduz os sertanejos à resistência, mas depois vê o resultado brutal e perde a “santidade”.

Stella Leonardos da Silva Lima Cabassa, nasceu no Rio de Janeiro a 1 de agosto de 1923, e faleceu na mesma cidade em 11 de junho de 2019. Poeta, romancista, tradutora, ensaísta literário e autora de várias peças teatrais, ela recebeu diversos prêmios literários por sua produção. Seu nome aparece em antologias nacionais e internacionais. Sua produção épica reúne mais de 30 títulos, entre romances,

cancioneiros, rapsódias e memoriais, o que faz dela a autora brasileira com maior produção épica.

(Christina Ramalho - UFS/CIMEEP/REARE/IIS)

2.

Romanceiro do Contestado (1996), de Stella Leonardos (1923-2019), es una epopeya bautizada como "romancero" que integra 86 poemas, com versos de extensiones variadas, y 78 citas, agrupadas en siete partes, tituladas en caja alta ("PELO AZUL FUGAZ", "PELO CÉU DE AZUL FUGACE", "PELO CÉU DE AZUL ESPARSO", "PELO CÉU DE AZUL NEVOADO", "PELO CÉU DE AZUL EMBALDE", "PELO CÉU DE AZUL INSTÁVEL" y "PELO CÉU DE AZUL ESTÁVEL"). El poema compone un interesante diálogo entre la poesía y la Historia Oficial, una vez que cada poema (o, a veces, un par de poemas) que integra la obra es seguido o antecedido por una cita ensayística de valor ora historiológico ora historiográfico. En una interesante composición metalingüística, Leonardos llega, incluso, a registrar en forma de poema, el contenido de algunos de los ensayos recogidos. El hibridismo de género (épico/ensayístico) confiere actualidad estética a la obra.

La propuesta épica es reconstituir el episodio del Contestado a través de argumentación de un yo lírico/narrador que tiene conciencia de las arbitrariedades cometidas y desea rescatar la memoria del episodio reuniendo testimonios, en una voz plural, metonímica, cuya función es dar destaque al heroísmo *caboclo*. La Guerra del Contestado (1912-1916) involucró a dos estados brasileños, Paraná y Santa Catarina, en una disputa entre, por un lado, representantes de los gobiernos estatales y federal y, por otro, pequeños propietarios de tierra y ocupantes ilegales, por tierras ricas en yerba mate y madera.

El poema presenta dedicatoria, invocación y proposición. Aunque Leonardos presenta los *caboclos* como los "héroes colectivos" de la epopeya, tres nombres reciben mayor destaque: el monje João María de Agustín, el "profeta de los *sertanejos*", a quien corresponde representar la omnisciencia; el monje Juan María de Jesús, el redentor, representante, por tanto, de la redención; y el monje José María, curandero y soldado,

a quien tanto cabe cumplir la predestinación como la redención, ya que también a él se vincula el mito mesiánico.

En la Guerra del Conestado, los *sertanejos* (los caboclos del poema), miserables y sin tierra de esta parte de Brasil, fueron explotados por los agricultores y las empresas estadounidenses (principalmente del ferrocarril de Brasil). Después de un breve contacto con un misterioso monje llamado João Maria de Agostinho, los *sertanejos*, bajo la dirección de otro monje, João Maria de Jesus, organizaron una rebelión. Más tarde, con la muerte de João Maria de Jesus, otro monje, José Maria, fundó con más de 20,000 de sertanejos, las aldeas unidas bajo el nombre de Celeste Monarchy, o Monarquía del Contestado. José María debe lograr tanto la predestinación mítica como la redención, pero todas estas personas fueron asesinadas con armas de fuego, mientras luchaban con piedras y cuchillos. Fue un genocidio. También hay en la obra poemas dedicados a Maria Rosa, virgen visionaria que, en un determinado momento de la guerra conduce los sertanejos a una resistencia, pero luego ve el resultado brutal y pierde la “santidad”.

Stella Leonardos da Silva Lima Cabassa nació en Río de Janeiro el 1 de agosto de 1923 y falleció en la misma ciudad el 11 de junio de 2019. Poeta, novelista, traductora, ensayista literaria y autora de varias obras, recibió varios premios literarios por su producción. Su nombre aparece en antologías nacionales e internacionales. Su producción épica reúne más de 30 títulos, incluyendo romanceros, cancioneros, rapsodias y memoriales, convirtiéndola en la autora brasileña con la mayor producción épica.

(Christina Ramalho - UFS/CIMEEP/REARE/IIS)

3.

Romanceiro do Contestado (1996), de Stella Leonardos (1923-2019), c'est une épopée post-moderne composée de 86 poèmes (avec un total de 2.658 vers), avec des systèmes métriques variés, et 78 citations, regroupés en sept parties, dont les titres viennent en majuscules (“PELO AZUL FUGAZ”, “PELO CÉU DE AZUL FUGACE”, “PELO CÉU DE AZUL ESPARSO”, “PELO CÉU DE AZUL NEVOADO”, “PELO CÉU DE AZUL EMBALDE”, “PELO CÉU DE AZUL INSTÁVEL” e “PELO CÉU DE AZUL ESTÁVEL”). Elle

instaure un dialogue intéressant entre la poésie et l'Histoire Officielle, puisque chaque poème (ou, parfois, chaque couple de poèmes) intégrant l'œuvre est suivi ou précédé d'une citation sous forme d'essai, renvoyant le lecteur soit à la philosophie de l'histoire, soit à la historiographie. Dans une composition métalinguistique intéressante, Leonardos enregistre même, sous la forme d'un poème, le contenu de certains essais rassemblés. L'hybridisme de genre (épique/essayiste) donne à l'œuvre une pertinence esthétique.

La proposition épique est de reconstituer l'épisode du *Contestado* par l'argumentation d'un Je lyrique/narrateur conscient de l'arbitraire commis et souhaitant sauver la mémoire de l'épisode en recueillant des témoignages, au pluriel et métonymique, dont le rôle est de mettre en évidence l'héroïsme *caboclo*. La *Guerra do Contestado* (1912-1916) a impliqué deux États brésiliens, Paraná et Santa Catarina, dans un différend opposant, d'une part, des représentants du gouvernements des états y de la fédération et, d'autre part, de petits propriétaires de terres et des squatters, par terres riches en bois et yerba.

Le poème présente la dédicace, l'invocation et la proposition. Bien que Leonardos présente les *caboclos* comme les "héros collectifs" de l'épopée, trois noms ont une plus grande importance: le moine João Maria de Agostinho, le "prophète des *sertanejos*", responsable de la représentation de l'omniscience; le moine João Maria de Jesus, le rédempteur, représentant donc de la rédemption; et le moine José Maria, guérisseur et soldat, à qui la prédestination et la rédemption peuvent être remplies, le mythe messianique y étant également lié.

Dans la Guerre du *Conestado* les *sertanejos* (les *caboclos* du poème), gens misérables et sans terre de cette part du Brésil, ont été exploités par les agriculteurs et des entreprises américaines (principalement de la *Brazil Railway*). Après un bref contact avec un mystérieux moine nommé João Maria de Agostinho, les *sertanejos*, sous la direction d'un autre moine, João Maria de Jesus, ont organisé une rébellion. Plus tard, avec la mort de João Maria de Jesus, un autre moine, José Maria, fondée avec plus de 20 000 de *sertanejos*, les villages réunis sous le nom de Céleste Monarchie, ou Monarchie du *Contestado*. José Maria doit accomplir aussi bien la prédestination que la rédemption mythiques, mais tous ces gens ont été massacrés par des armes à feu, comme ils se sont battus avec des pierres et des couteaux. Ce fut un génocide. Il y a aussi

dans le œuvre, poèmes dédiés à Maria Rosa, vierge visionnaire qui, à un certain moment de la guerre conduit à une résistance, mais entrevoit alors le résultat brutal et perdent la “sainteté”.

Stella Leonardos da Silva Lima Cabassa, née à Rio de Janeiro le 1^{er} août 1923 et décédée dans la même ville le 11 juin 2019. Poète, romancière, traductrice, essayiste littéraire et auteur de plusieurs pièces de théâtre, elle a reçu plusieurs prix. littéraires pour leur production. Son nom apparaît dans des anthologies nationales et internationales. Sa production épique regroupe plus de 30 titres, notamment des romanciers, des recueils de chansons, des rhapsodies et des monuments commémoratifs, faisant d'elle l'auteur brésilienne avec la plus grande production épique.

(Christina Ramalho - UFS/CIMEEP/REARE/IIS)

4.

Romanceiro do Contestado (1996), y Stella Leonardos (1923-2019) is an epic poem baptized “*romanceiro*”, which includes 86 poems, of various metrifications, and 78 citations, grouped into seven parts, titled in high box (“PELO AZUL FUGAZ”, “PELO CÉU DE AZUL FUGACE”, “PELO CÉU DE AZUL ESPARSO”, “PELO CÉU DE AZUL NEVOADO”, “PELO CÉU DE AZUL EMBALDE”, “PELO CÉU DE AZUL INSTÁVEL” and “PELO CÉU DE AZUL ESTÁVEL”). The poem composes an interesting dialogue between poetry and Official History, since each poem (or, sometimes, a pair of poems) that integrates the work is followed or preceded by an essay citation of value either historiological or historiographical. In an interesting metalinguistic composition, Leonardos even registers in the form of a poem the content of some of the essays collected. Hybridism of genre (epic/essayist) confers aesthetic relevance to the work.

The epic proposal is to reconstitute the *Contestado* episode through the argumentation of a lyrical/narrator who is aware of the arbitrariness committed and wishes to rescue the memory of the episode by gathering testimony in a plural, metonymic voice whose function is to emphasize *caboclo* heroism. The *Guerra do Contestado* (1912-1916) involved two Brazilian states, Paraná and Santa Catarina, in a dispute between, on the one hand, representatives of the states and federal

governments and, on the other, small landowners and squatters, for lands rich in *yerba mate* and wood.

The poem presents dedication, invocation and proposition. Although Leonardos presents the *caboclos* as the “heroes” of the epic poem, three names are more prominent: the monk João Maria de Agostinho, the “prophet of the *sertanejos*”, who is to represent omniscience; the monk João Maria de Jesus, the redeemer, therefore representative of redemption; and the monk José Maria, a healer and a soldier, to whom both predestination and redemption must fulfill, since the messianic myth is also bound to him.

In the *Guerra do Contestado*, the *sertanejos* (the *caboclos* of the poem), miserable and landless people of this part of Brazil, were exploited by the agriculturists and American companies (mainly of Brazil Railway). After a brief contact with a mysterious monk named João Maria de Agostinho, the *sertanejos*, under the direction of another monk, João Maria de Jesus, organized a rebellion. Later, with the death of João Maria de Jesus, another monk, José Maria, founded, with more than 20,000 *sertanejos*, the villages united under the name of Celeste Monarchy, or Monarchy of the Contestado. José Maria must accomplish both mythical predestination and redemption, but all these people were slaughtered with guns, as they fought with stones and knives. It was a genocide. There is also in the work, poems dedicated to Maria Rosa, visionary virgin who, at a certain moment of the war leads the *sertanejos* to a resistance, but then glimpses the brutal result and loses the “sanctity”.

Stella Leonardos da Silva Lima Cabassa, born in Rio de Janeiro on August 1, 1923, and died in the same city on June 11, 2019. Poet, novelist, translator, literary essayist and author of several plays, she received several literary awards for her production. Her name appears in national and international anthologies. Her epic production brings together more than 30 titles, including *romanceiros*, *cancioneiros*, rhapsodies and memorials, making her the Brazilian author with the greatest epic production.

(Christina Ramalho - UFS/CIMEEP/REARE/IIS)